II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: 4. Desenvolvimento subjetivo

Dimensão subjetiva da masculinidade: significações de homens gays sobre o papel da escola no processo de constituição da masculinidade

Marcos Martins do Amaral, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
amaral.m.marcos@gmail.com

Ana Mercês Bahia Bock, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
anabbock@gmail.com

Resumo

Neste trabalho apresentaremos resultados de pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Estudos de Pós Graduação em Educação: Psicologia da Educação, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). O trabalho teve como objetivo mais amplo o estudo da dimensão subjetiva da masculinidade gay. A constituição da masculinidade gay é um processo complexo e multideterminado e considerando-se ainda as possibilidades e as limitações que se colocam para tão amplo estudo, decidimos por um recorte e pesquisamos as significações de estudantes autodeclarados gays, ricos e pobres, sobre o papel da escola na constituição da masculinidade e, desse modo, dar visibilidade a aspectos que compõem a dimensão subjetiva do fenômeno. Compreendemos que a escola é uma instituição social importante para a constituição desse fenômeno, em seus dois âmbitos: individual e social. A escola se apresenta como um espaço contraditório: ao mesmo tempo em que disciplina o homem para a heterossexualidade - que é naturalizada -, abre possibilidades para as primeiras experimentações gays. Buscamos compreender a constituição da masculinidade gay a partir da experiência/vivência que acontece na escola. Dado o fato de nosso estudo estar inserido em grupo de pesquisa sobre a desigualdade social e esta se constituir como característica estrutural da sociedade brasileira, produzindo processos de escolarização também desiguais, além da própria constituição da masculinidade de gays ricos e pobres se apresentar de maneira diferente, decidimos por definir como sujeitos meninos ricos e pobres, autodeclarados gays. Este trabalho se apoia no referencial teórico-metodológico da Psicologia Sócio-Histórica e

**BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB**

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

dialoga com a epistemologia qualitativa. Estivemos amparados pela perspectiva materialista histórica e dialética. A epistemologia qualitativa nos inspira na forma de produção de dados, no esforço para superar as teorias subjetivistas e objetivistas do campo psicológico, que tendem a naturalizar os fenômenos sociais e no debate saudável sobre a relação da categoria dimensão subjetiva e subjetividade social. Decidimos reunir os meninos e dois grupos com os quais realizamos conversações. Os grupos foram formados por adolescentes homens autodeclarados gays, pobres e ricos, do Ensino Médio da cidade de São Paulo. As conversações foram analisadas a partir da constituição de Núcleos de Significação. O movimento dialético de análise nos permitiu afirmar que a escola, com todas as suas contradições, é uma instituição social importante na constituição da masculinidade dos adolescentes gays e precisa superar, institucionalmente, o seu estranhamento às funções sociais que lhe cabem.

A sociedade brasileira apresenta uma série de contradições, a possibilidade de discutir gênero e sexualidade nas escolas foi apresentada e retirada dos últimos planos nacional, estadual e municipal de educação, ao mesmo tempo em que o Estatuto da Família tem avançado no Congresso. Ressaltamos que a psicologia tem pouca contribuição construída no que tange a compreensão da homossexualidade a partir de um olhar despatologizante para que a ciência possa incidir, por exemplo, na formulação de políticas públicas. Nesse sentido, este trabalho tem a pretensão de trazer elementos e questões para que a ciência e a profissão possam avançar.

Palavras-chave: Dimensão Subjetiva; Masculinidade Gay; Escola.

Referências

ALBERTINI, Pierri. Escuela. IN: Dicionario Akal de la homofobia. Louis-Georges Tin (org.), 2012, p. 177-183.

GRUPO GAY DA BAHIA (GGB), Assassinato De Homossexuais (Lgbt) No Brasil: Relatório 2014. Disponível em <<https://homofobiamata.files.wordpress.com/2015/01/relatc3b3rio-2014s.pdf>>, acessado em novembro de 2017

UNESCO, Juventude e sexualidade / ABRAMOVAY, Mirian; GARCIA CASTRO, Mary; SILVA, LorenaBernadete (orgs), Brasília: Brasil, 2004.

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

BOCK, Ana Mercês Bahia. A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. IN: BOCK, ANA, GONÇALVES; Maria da Graça e FURTADO, Odair (orgs) A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2015. p. 21-46

GONZÁLEZ REY, Fernando. Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação. Editora Cengage Learning. São Paulo, 2005.

GONZÁLEZ REY, Fernando; MITZÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Subjetividade: teoria, epistemologia e método. Alínea Editora. São Paulo, 2017.

BORGES, Zulmira Newlands; MEYER, Dagmar Estermann. Limites e possibilidades de uma ação educativa na redução da vulnerabilidade à violência e à homofobia. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 59-76, Mar. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362008000100005&lng=en&nrm=iso>

AGUIAR, Wanda e OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. Revista brasileira de estudos de pedagogia, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan/abr. 2013

AGUIAR, Wanda e col. Núcleos de Significação: Uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. Cadernos de Pesquisa, v. 45, n. 155, p. 56-75. Jan/mar. 2015

CISNE, Mirla. Relações sociais de sexo, “raça”/etnia e classe: uma análise feminista-materialista. Temporalis. Brasília, v. 14, n. 28, p. 133-149, nov. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7886>>. Acesso em: 02 de maio de 2017.

HERNÁNDEZ, Nadia. ¿Ruptura o Continuidad : Reflexiones en torno al Heteropatriarcado a partir de los relatos de un grupo de jóvenes infractores/as de ley. Mestrado. Universidad de Chile, Santiago, 2014. Disponível em :<http://repositorio.uchile.cl/handle/2250/135853>, acessado em 03 de abril de 2017.

SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, Patriarcado e Violência. Expressão Popular, 2 edição, São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. Estudos Feministas pg460-482, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8635>>, acesso em 06 de março de 2017.